

ANIMAIS

Juvenal Pereira/AI

Aldeia guarani abriga cachorros abandonados

*Povoado na zona oeste
de São Paulo conta
com 50 animais para
27 famílias*

FABIANA GITSIO

É difícil um dia sem cachorro novo nas proximidades. A aldeia dos guaranis, na entrada do Pico do Jaraguá, zona oeste da capital, é um dos pontos mais procurados por quem quer abandonar animais. "Sabem que cuidamos bem dos bichos", diz a cacique Jandira Keretchu. "Ficamos com todos."

São cerca de 50 cães, num local com 27 famílias. A maioria é de cachorros viralatas, mas há pastores alemães e poodles. Alguns foram largados na "calada da noite", outros foram doados. Até o papagaio Raí, xodó dos guaranis, foi abandonado. As principais justificativas: mudança de casa para apartamento e galinhas no quintal. Meras desculpas, para Sebatião Armandez, ou Werá-mirin. "Sempre tivemos galinha aqui e nunca deu problema."

Os transtornos mesmo ficam por conta dos constantes atropelamentos na Estrada Turística. Armandez conta que um dos dias mais tristes de sua vida foi quando teve de sacrificar o cão Peludo, com a espinha esmagada. "Eu dizia: você me perdoa, me desculpa; o que eu posso



Funcionário do CCZ leva dois cães para o sacrifício: brigas

fazer é isso." O animal morreu com uma paulada dada pelo dono. Alimentar os cães também não é fácil. "Se morrem cinco, aparecem três", diz Joel Kará-mirin.

Sacrifício – Nem todos têm essa sorte. Na quarta-feira, uma poodle e uma vira-lata pagaram caro por não parar de brigar. Amarradas, sujas, machucadas e tremendo, chegaram de caminhão ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). "A dona ficou chorando", disse José de Oliveira, que recebeu "o valor de uma cervejinha" para levá-las e segurava as papeletas com o destino delas: sacrifício.

"As pessoas criticam, mas temos uma estrutura pobre, em um país pobre", diz a veterinária Noêmia Tucunduva Paranhos, que faz parte de uma comissão que procu-

ra melhorar as condições no CCZ. Para proporcionar aos bichos uma morte mais digna, já está em teste a nova câmara. Com o equipamento atual, o animal demora para morrer e não perde a consciência.

Os cães de rua são problema de saúde pública. "Nenhuma prefeitura tem programa para vaciná-los", diz Hélia Piedade, de Vargem Grande Paulista, onde as pessoas abandonam cachorros perto de lixeiras.

As doenças mais temidas são a raiva – que o animal adquire por mordida de morcego ou ao comer carne infectada e transmite aos humanos pela saliva – e a brucelose – bactéria que a pessoa ingere ao passar a mão no cão e levá-la à boca e pode provocar aborto e infertilidade.

MÉTODO
DE
SACRIFÍCIO
É DEMORADO